



“Espiritismo e personalismo são dois pólos que não se tocam.”
Célia Xavier

“Que fazeis de especial?”

Jesus (Mateus 5:47)

Conheça Aqui!

RIQUEZA E MISÉRIA

Aprendendo com André Luiz

No decorrer do culto do Evangelho no lar de dona Isabel, André Luiz percebeu claramente que o garoto Joãozinho não compartilhava o banquete de luzes que a Espiritualidade Superior oferecia aos presentes. Já sua mãe e as quatro irmãs permutavam vibrações luminosas, demonstrando que estavam perfeitamente identificadas e unidas naquele sublime ideal cristão. Não obstante, o menino que completava o núcleo familiar, permanecia alheio, distante do ponto de vista espiritual, não se envolvia, pois estava fechado em um verdadeiro círculo de sombras. De vez em quando, irônico, dirigia um sorriso aos participantes do estudo, completamente insensível ao significado espiritual o momento proporcionava. Foi então que ele, de forma desrespeitosa, perguntou à dona Isabel: “*Mamãe, que entende a senhora por pobreza?*” [1]

A nobre matrona não se fez de rogada e respondeu com muita serenidade: “*Creio, meu filho, que a pobreza é uma das melhores oportunidades de elevação, ao nosso alcance. Estou convencida de que os homens afortunados têm uma grande tarefa a cumprir, na Terra, mas admito que os pobres, além da missão que lhes cabe no mundo, são mais livres e mais felizes. Na pobreza, é mais fácil encontrar a amizade sincera, a visão da assistência de Deus, os tesouros da natureza, a riqueza das alegrias simples e puras. É claro que não me refiro aos ociosos e ingratos dos caminhos terrenos. Refiro-me aos pobres que trabalham e guardam a fé. O homem de grandes possibilidades financeiras muito dificilmente saberá discernir entre a afeição e o interesse mesquinho; crente de que tudo pode, nem sempre consegue entender a divina proteção; pelo conforto viciado a que se entrega, as mais das vezes se afasta das bênçãos da Natureza; e em vista de muito satisfazer aos próprios caprichos, restringe a capacidade de alegrar-se e confiar no mundo.*” [1]

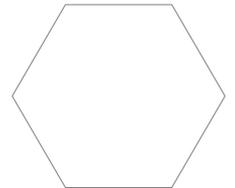
Mais uma vez dona Isabel deu prova de sua sabedoria. O fato de nascermos em famílias ricas ou pobres é uma condição inerente às nossas

necessidades evolutivas e aos processos pelos quais precisamos passar para nossa evolução espiritual. Ninguém reencarna pobre ou rico por acaso. Aliás, nenhuma das circunstâncias da existência é obra do acaso.

O assunto é palpitante e sempre dá margem para discussão. É melhor nascer sob qual condição: de pobreza ou de riqueza? Na verdade, depende do que necessitamos para nosso crescimento na atual reencarnação. Porém, via de regra, para o homem comum a prova da riqueza é mais difícil de ser vencida. Em relação aos benefícios da pobreza nem é preciso comentar as ponderações extremamente pertinentes, sábias e claras de dona Isabel. Entretanto, entendemos que cabem algumas reflexões sobre a riqueza, considerada por muitos como uma grande vilã do Espírito. Veremos que não é bem assim...

Assevera Allan Kardec: “*Se a riqueza houvesse de constituir obstáculo absoluto à salvação dos que a possuem, conforme se poderia inferir de certas palavras de Jesus, interpretadas segundo a letra e não segundo o espírito, Deus, que a concede, teria posto nas mãos de alguns um instrumento de perdição, sem apelação nenhuma, ideia que repugna à razão. Sem dúvida, pelos arrastamentos a que dá causa, pelas tentações que gera e pela fascinação que exerce, a riqueza constitui uma prova muito arriscada, mais perigosa do que a miséria. É o supremo excitante do orgulho, do egoísmo e da vida sensual. É o laço mais forte que prende o homem à Terra e lhe desvia do céu os pensamentos. Produz tal vertigem que, muitas vezes, aquele que passa da miséria à riqueza esquece de pronto a sua primeira condição, os que com ele a partilharam, os que o ajudaram, e faz-se insensível, egoísta e vão. Mas, do fato de a riqueza tornar difícil a jornada, não se segue que a torne impossível e não possa vir a ser um meio de salvação para o que dela sabe servir-se, como certos venenos podem restituir a saúde, se empregados a propósito e com discernimento.*” [2]

Valdir Pedrosa



REFERÊNCIAS:

[1] Os Mensageiros – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 36 (Mãe e filhos).

[2] O Evangelho Segundo o Espiritismo – Allan Kardec – capítulo 16 (Não se pode servir a Deus e a Mamom) – item: Utilidade providencial da riqueza – provas da riqueza e da miséria.

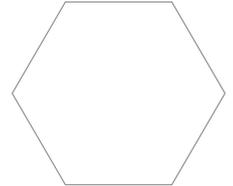
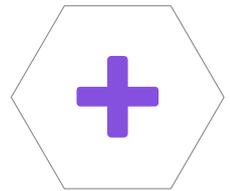
continuação

da página anterior

Portanto, a riqueza não é um entrave total ao aperfeiçoamento espiritual, pois se fosse abolida da face da Terra causaria males imensos e seria a condenação do trabalho, meio pelo qual podemos obtê-la. Uma das consequências disso seria a recondução do homem à selvageria, o que estaria em flagrante contradição com a Lei do Progresso. Não obstante, precisamos ressaltar que a riqueza e a pobreza são, como tantos outros, recursos neutros que Deus oferece a Seus filhos. Nenhum desses recursos é bom ou mau. Em verdade, tais recursos resultarão em bons ou maus frutos de acordo com a utilização que os homens lhe derem.

Em outras palavras, são as pessoas que fazem da pobreza e da riqueza instrumentos de felicidade ou de infortúnio.

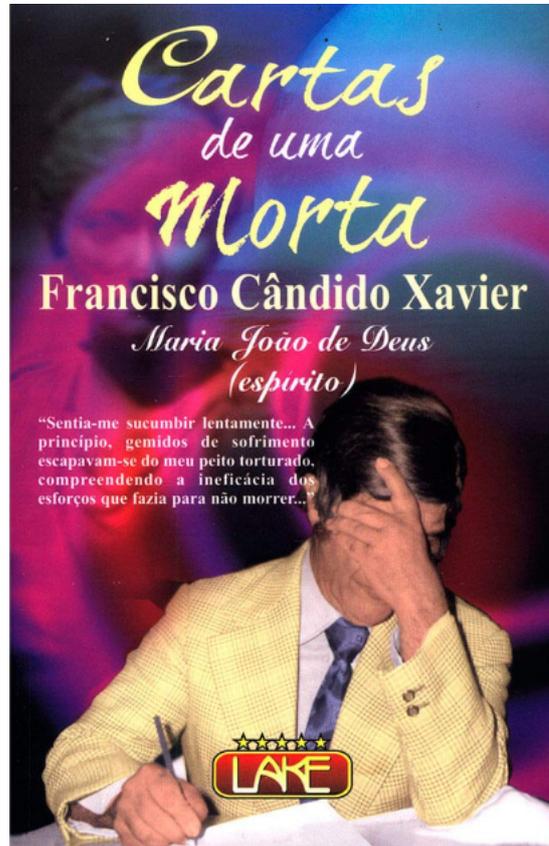
Sendo assim, independentemente de onde estivermos e da situação em que nos encontremos, agradeçamos sempre a Deus pelas oportunidades de evolução que nos são concedidas. Avaliemos com serenidade e sobriedade todos os recursos que estão à nossa disposição e façamos bom uso deles, sempre visando o bem.



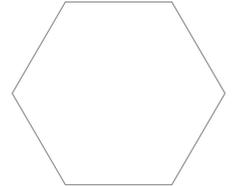
DLBV INDICA

Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca

Cartas de uma Morta é a única obra de Maria João de Deus, o espírito que foi em vida a abnegada mãezinha de Francisco Cândido Xavier. Quando o médium falava de sua progenitora, seus olhos se enterneciam, e seu coração, já tão grande, tornava-se gigante dentro das recordações da distante meninice na cidade de Pedro Leopoldo, Minas Gerais, sua terra natal. Chico dizia que as zonas inferiores do plano espiritual não se encontram tão repletas de sofredores, unicamente em virtude do dedicado amor contido nas preces das mães.



Márcio Xavier



Márcio Xavier é Coordenador do Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca - DLBV



TÍTULO: CARTAS DE UMA MORTA
AUTOR: MARIA JOÃO DE DEUS (ESPÍRITO)
MÉDIUM: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
EDITORA: LAKE
1ª EDIÇÃO: 1935
PÁGINAS: 200

FILOSOFANDO sobre a atuação no Bem

“Liberta-te das amargas recordações que te prendem aos escuros caminhos do passado, e atende o chamado dos Arautos da Verdade, oferecendo o esforço pessoal ao serviço do bem de todos, nas trilhas comuns do dever, avançando sobre os cipoais, para livrar as leiras produtivas que te atenderão no amanhã.

Não te detenhas a examinar a própria aflição, imbuído de pessimismo e inutilidade.

A água mais inútil é a que se demora estagnada no lodo em que repousa, e o trabalhador mais ineficiente ainda é aquele que não experimenta produzir.

Vale-te da oportunidade e utiliza o tempo disponível, aprofundando a mente em considerações otimistas de renovação e atividade.

A fonte que muito penetra no solo enriquece-se de fios d'água que lhe aumentam a capacidade.

Não lamentos, asseverando: *“sou infeliz.”*

Nem anules o apelo, informando: *“quem sou eu para ajudar?”* Quem decreta a própria inutilidade, desconhece-se.

A semente humilde, para transformar-se em árvore beneficente, não fixa a possibilidade negativa mas deixa-se ficar à mercê do lavrador eficiente, que a coloca no solo propício às suas possibilidades latentes.

Faze-te semente do bem operante, e não recalcitres nem exijas.

Estás no lugar certo, no momento exato, com os recursos exigíveis.

Movimenta o interesse parado e experimenta começar. Recupera a alegria e deixa que a esperança irize o céu penumbroso da tua alma.

Ninguém atingirá as culminâncias das Alturas Espirituais sem a movimentação do sacrifício. Nem

se justificará no fracasso, apresentando a desculpa: *“eu não pude.”*

Todos estão aquinhoados, não apenas com os recursos que merecem, mas com as possibilidades que lhes são mais úteis.

Se a ave receasse tentar o voo, temendo a queda no abismo aos pés, ficaria imóvel na própria pequenez ante a glória da amplidão.

Começa, pois, ante o sublime convite que agora te chega aos ouvidos.

Tomba e recomeça; cai e repete a experiência. Todo momento é valioso auxiliar nas tarefas sagradas de tentar e recomeçar com Jesus.

Santos e heróis da Espiritualidade Superior, um dia atravessaram os mesmos momentos de indecisão e sofrimento.

Os que acreditavam em santificação parasitária ainda se demoram examinando e contemplando de braços petrificados, junto aos corações dominados por aflições superlativas.

Com muito acerto afirmava São João Crisóstomo: *“um santo triste é um triste santo.”*

Recompõe, assim, a expressão íntima e encara a honra do convite, colocando-te no trabalho de qualquer natureza como quem realmente deseja servir.

E ergue o coração na diretriz do Eterno Trabalhador, seguindo com Ele, que nos convoca à vida, renovado pelo trabalho que transforma o pecador, facultando-lhe a comunhão com os anjos, enquanto nobres de fé e ricos de possibilidades se detêm inúteis e perdidos na retaguarda, em meditações transcendentais mas paralisantes.

MESSE DE AMOR
Cap. 46 - Escuta e age
Joanna de Ângelis (Espírito) /
Divaldo P. Franco
Livraria Espírita "Alvorada" –
Editora

Expediente

Informativo semanal da

AECX - Associação Espírita Célia Xavier

CNPJ: 17.511.502/0001-80

Fundação: 27.12.1945

Registro: Cartório do Registro Civil das Pessoas

Jurídicas da Comarca de Belo Horizonte – MG, sob o

número 28.464, no livro A-24 fls. 113 em 19.11.1974

Utilidade Pública Federal: Decreto publicado no DOU

de 05.07.1991

Utilidade Pública Municipal: Lei 2788 de 16.09.1977

- Belo Horizonte, Decreto 2.298 de 17.05.1982 -

Betim e Lei 2.473 de 06.11.2001 - Ribeirão das Neves

Certificado de Regularidade de Entidade de

Assistência Social: SEDESE - inscrita sob nº 772/SIRES

constituída conforme artigos 53 a 61 do Código Civil

Brasileiro, Lei 10.406 de 10.01.2002.

Presidente:

Humberto Egypto de Cerqueira

Assessoria de Comunicação:

João Parreira Lima

Diretoria Doutrinária:

André Luiz F. Brasil

Divulgação:

Equipe da Assessoria de Comunicação; website

Editor Responsável:

João Parreira Lima

Redação Geral:

André Luiz F. Brasil

Projeto Gráfico / Diagramação:

Deyler Santos Paiva

Revisão:

Equipe do Conheça Aqui

Imagens (fotos, ilustrações, vetores):

Próprias e obtidas em bancos de imagens gratuitas

(Pexels, Pixabay, Unsplash, etc.)

Expedição:

Disponibilizado somente em formato digital

via e-mail de inscrição pelo site da AECX

Serviços de e-mail:

Mailchimp

Website / E-mail:

www.aecx.org.br / faleconosco@aecx.org.br

Endereço para correspondência:

AECX - Assessoria de Comunicação

Rua Cel. Pedro Jorge, 314 - Prado

Cep: 30411-105 - Belo Horizonte / MG

Contato Secretaria:

(31) 3334-5787